

Confira os destaques da agenda de agosto e setembro



“100 anos da Avenida Sete de Setembro: história e memória” ganhou destaque de seminário nos dias 16 e 17 de setembro. O encontro reuniu historiadores, geógrafos, arquitetos, moradores e comerciantes da Avenida Sete, para discutir todo o processo que deu origem a sua construção; desde o projeto de Reforma Urbana da Cidade do Salvador, implantado pelo governador José Joaquim Seabra, baseado no contexto de higienização e remodelação, ocorrido no mesmo período, em várias cidades no Brasil e no Exterior; até os aspectos históricos e contemporâneos; do seu uso residencial para o comercial, sobretudo a relação entre comércio formal e o informal existente hoje. No mês de agosto, a Orquestra Museofônica e conferência de Emília Biancardi foram destaques do I Simpósio Guilherme de Mello e a música no Brasil, coordenado pelo professor Marcos Santana e realizado de 12 a 14. No dia 19, “Omólú, Obaluaê, São Lázaro e São Roque: aproximações e diferenças” foi o tema de mesa redonda coordenada pelo historiador Jaime Nascimento, com o objetivo debater os pontos em comum e, principalmente, as diferenças entre os Orixás do Candomblé e os Santos da Igreja Católica, analisando como, historicamente, se deu a associação entre uns e outros. E no dia 27 de agosto, “Árabes e Muçulmanos em Portugal e no Brasil” foi o tema da palestra que o professor doutor Antônio Dias Farinha realizada no auditório do Instituto, com a presença da Cônsul de Portugal na Bahia, Nathalie Viegas.



Homenagem a Cosme de Farias acontece no IGHB

No dia 1º de outubro, às 17h, o Instituto promoverá a palestra “Cosme de Farias: um santo para os excluídos da Bahia”, que será pronunciada pela professora doutora em História Social, Mônica Celestino (FSBA). Antecede a palestra, às 16h, a exibição do documentário “Major Cosme de Farias: O Último Deus da Mitologia Baiana”, do cineasta baiano Tuna Espinheira. O objetivo do encontro é divulgar para a comunidade baiana quem foi Cosme de Farias, um importante personagem da nossa história, que lutou bravamente pela alfabetização e inclusão social no Estado. Em 96 anos de vida, Cosme de Farias foi major, poeta, jornalista, defensor público, assistencialista, líder comunitário, deputado e vereador por vários mandatos. Fundou a Associação Baiana de Imprensa. Sua relação com o IGHB era estreita. Quando presidia a comissão organizadora dos festejos do 2 de Julho, e ao constatar que a mesma não tinha mais condições de assumir tal responsabilidade, decidiu por entregar a Casa da Bahia os carros emblemáticos do Caboclo e da Cabocla, bem como a responsabilidade pelos festejos da maior data cívica baiana.

Diários de Theodoro Sampaio são destaques de matéria em A Tarde

Natural de Santo Amaro, no recôncavo, Theodoro Sampaio (1855-1937) dá nome a uma das mais importantes avenidas da capital paulista. É uma justa homenagem, afinal um dos seus feitos foi a modernização e expansão do sistema de saneamento da cidade.

Brilhante em áreas como engenharia, história e geologia, em meio aos seus muitos afazeres não descuidou da mãe e dos irmãos ainda escravos.

Em uma carta ao Visconde de Aramaré, pede o abatimento do valor da alforria do irmão, pois está recém-casado, mas disposto a chegar a um acordo.

“A minha promessa de libertar o Ezequiel tem de ser agora cumprida – apesar das dificuldades com que estou lutando momentaneamente em como me acho de arranjos de casa e família. Peço a V. Excia. que faça a esse seu escravo um grande benefício, minorando o preço de sua liberdade”.

A carta tema data de 13 de março de 1882. Visconde de Aramaré era o título de Manuel da Costa Pinto (1809-1889), proprietário do engenho Canabrava, onde Theodoro nasceu. Não se sabe ao certo se já liberto. “Ainda não foi encontrado o registro de sua alforria e a Lei do Ventre Livre ainda não estava em vigor”, explica Zita Magalhães Alves, diretora do Arquivo Theodoro Sampaio, onde estão documentos valiosos sob a guarda do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB). A carta é uma das muitas preciosidades da coleção formada por 14 dos seus diários. A coleção inclui cadernos usados em seu trabalho de campo, desenhos e também documentos sobre a vida familiar como a carta ao senhor do engenho onde nasceu.

Confira a matéria de Cleidiana Ramos no site www.ighb.org.br

EXPEDIENTE

Jornalista responsável e projeto gráfico: Cleide Nunes (Drt 2750);
 Consultores de pauta: Eduardo Moraes de Castro (presidente) e Sérgio Mattos (diretor de publicações)
 Impressão: Quarteto Editora - Tiragem: 1.000 exemplares - Apoio: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia/Fundo de Cultura
 Instituto Geográfico e Histórico da Bahia: Avenida 7 de Setembro, 94 A - Piedade, Salvador - BA - Brasil - CEP 40060-001
 Tel. 71 3329 4463/6336 Site: www.ighb.org.br E-mail: ighb@ighb.org.br



Consuelo Pondé de Sena recebe homenagens do IGHB



Na noite do dia 26 de agosto, foram comemorados os 121 anos de fundação do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, entidade cultural mais antiga do Estado. A data do aniversário foi 13 de maio, mas teve que ser adiada em virtude do falecimento da professora Consuelo Pondé de Sena, no dia 14 do mesmo mês. Durante a sessão desta quarta, sob a presidência do empresário Eduardo Moraes de Castro, além da homenagem a ex-presidente, houve entrega do Diploma do Mérito e Medalha Bernardino de Souza, posse de novos associados, homenagens aos sócios falecidos, lançamento da Revista 109 do IGHB e apresentação musical da Camerata da Polícia Militar. “Nos últimos 20 anos, esta é a primeira comemoração de aniversário da Casa da Bahia, na ausência da inesquecível Consuelo Pondé de Sena; muito embora emane de cada particular singularidade desta casa o seu espírito combativo e empreendedor”, disse na abertura do seu discurso o presidente do IGHB Eduardo Moraes. “Os 121 anos, contudo, representam um despertar para mais um século

de contribuição do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia ao conhecimento e a cultura”, acrescentou. Na oportunidade, Eduardo Moraes também destacou que a recuperação de rico acervo do IGHB, tombado pelo Iphan, é uma das prioridades da atual diretoria, “juntamente com a recuperação física de suas edificações, em destaque para a antiga sede do Senado, o prédio sede em tombamento pelo IPAC, como também ao imponente imóvel situado à Rua Teixeira de Freitas, 50, que deverá receber a denominação de Pavilhão Consuelo Pondé de Sena”. Sobre as finanças do instituto atualmente, Eduardo Moraes revelou à Tribuna que as dificuldades continuam, a exemplo do que acontece “como qualquer instituição cultural. Nós não temos a tradição de mecenato e é natural que realmente essas dificuldades ocorram. O Fundo de Cultura do Estado da Bahia é importantíssimo para a nossa entidade, assim como para diversas outras do estado, e graças a ele nós temos estas portas abertas para o público do Brasil e do

exterior”, enfatizou. Durante o evento, prestigiado por autoridades, historiadores, escritores, professores e representantes de diversas outras áreas de destaque na sociedade baiana, foram contemplados com a Medalha do Mérito: Guarani Araripe (arquiteto), Jaime Oliveira Nascimento (historiador), Rubens Antonio Filho (geólogo) e Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba); todos personalidades de destaque no Estado, com relevantes serviços prestados à preservação dos valores cívicos da Bahia e do seu povo. Através do Programa Estadual de Incentivo ao Patrocínio Cultural – Fazcultura (Secult), a Coelba patrocinou a recuperação da instalação elétrica do IGHB, no valor de R\$ 240 mil. A atual sede da Casa foi inaugurada em 2 de julho de 1923 para ser o monumento arquitetônico destinado ao culto da nossa data magna, o 2 de Julho. Falou em homenagem a professora Consuelo Pondé de Sena, o orador oficial do IGHB, Edivaldo Boaventura. A professora e historiadora

Consuelo Pondé de Sena nasceu em 1934 e faleceu no dia 14 de maio de 2015. Presidiu o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia por 19 anos. Durante 31 anos, foi professora de Tupi, do Departamento de Antropologia da Ufba. Na mesma Faculdade, lecionou História da Arte. Mais tarde, assumiu o Centro de Estudos Baianos da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, foi diretora da Casa de Rui Barbosa da ABI, e do Arquivo Público do Estado. Escreveu os livros: *Trajectoria Histórica de Juazeiro*, em colaboração com Angelina Garcez (1992), *Cortes no Tempo* (crônicas), *A Hidranja azul e o Cravo vermelho* (crônicas), *Bernardino de Souza: vida e obra* (2010) e *No insondável tempo* (2013). Articulista dos jornais *Tribuna da Bahia* e *A Tarde*, era membro de dezenas de instituições culturais no Brasil e no exterior. Coordenou e presidiu vários encontros ligados à história, geografia e ciências afins. Foi eleita para a Cadeira nº. 28 da Academia de Letras da Bahia, quando tomou posse no dia 14 de março de 2002
Acesse: www.ighb.org.br